

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS

PROPOSTA DE PROJETO ONG
ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA - GLSTB

Pequi Saudável - Continuação
Intervenção Comportamental

2002

SINT@SAUDE.GO.GOV.BR

COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS
PROPOSTA DE PROJETO ONG

NOME DO PROJETO: Pequi Saudável - Continuação

1 - DADOS INSTITUCIONAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO:
ASSOCIAÇÃO IPÊ ROSA - GLSTB

REGISTRO NO CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA
(CNPJ): Nº 02.451.349/0001 - 75 VÁLIDO ATÉ 30/06/02

ORÇAMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O ANO 2001: (R\$ 12.500,00).

RELAÇÃO DOS APOIOS FINANCEIROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS: (relacionar nomes das instituições que apoiam financeiramente a entidade ou outras formas de captação de recursos como doações, convênios, etc)

Sindicato dos Tab. Federais em Saúde e Previdência;
Ministério da Saúde (Projetos: Viva o Veado Campeiro - Fortalecimento Institucional HSH, Flor de Pequi - Intervenção comportamental - MPS);
Contribuições dos sócios da instituição

EQUIPE: (1) Número de voluntários: 15
(2) Número de pessoas remuneradas: 00

ENDEREÇO(Rua/Av.):

Rua: 08 nº 331 sala 07 Edifício Coelho - Setor Central

CIDADE: Goiânia **ESTADO:** Goiás **CEP:** 74.001-970

FONE: (62) 224-2444 **FAX:** (62) 233 - 0128

CORREIO ELETRÔNICO: iperosabr@yahoo.com.br

HOMEPAGE:

4 - IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DA INSTITUIÇÃO

RESPONSÁVEL PELA ASSINATURA DO CONTRATO (aquele a quem o Estatuto da Instituição confere poderes para representa-la judicial e extra judicialmente):

NOME COMPLETO: Cleiton Ávila Paiva

NÚMERO CI/RG: 3.520.412 SSP GO **CPF:** 866.259.931 -15

DESIGNAÇÃO DO CARGO: COORDENADOR GERAL

ELEIÇÃO/NOMEAÇÃO REALIZADA EM 20/08/97 **MANDATO DE** 2 **ANOS, COM INÍCIO EM** 08/08/01 **E TÉRMINO EM** 08/08/02.

COORDENAÇÃO DO PROJETO:

NOME COMPLETO: Cleiton Ávila Paiva

NÚMERO CI/RG: 3.520.412 SSP GO **CPF:** 866.259.931 -15

TELEFONE PARA CONTATO: (62) 223 0128

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DO PROJETO:

NOME COMPLETO: Euclézio Alves Araujo

NÚMERO CI/RG: 650.643.968 SSP-MA **CPF:** 621.775.753-20

TELEFONE PARA CONTATO: (62) 96166628

5 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O benefício mais amplo que o projeto pretende alcançar

Contribuir para a redução da incidência das DST e AIDS / HIV entre os HSH.

6 - SUMÁRIO EXECUTIVO

Descrever, sucintamente, os objetivos, as atividades e os resultados esperados, incluindo o orçamento total. A descrição do sumário não deve ultrapassar o espaço indicado nesta página.

Objetivos:

- 01 - Ampliar a rota de intervenções face-a-face, para alcançar os HSH que trabalham nas rodovias, pontos extremos da cidade e adjacências.
- 02 - Aumentar o nível de conhecimento sobre os métodos de prevenção das DST e HIV/AIDS entre os HSH.
- 03 - Auxiliar o acesso dos HSH nos serviços do SUS.

Resultados:

- 01 - Ampliação do trabalho de intervenção comportamental para 300 HSH.
- 02 - 80% dos HSH saibam identificar as formas de transmissão e prevenção.
- 03 - Aumento de 80% do número de atendimento para os HSH nas unidade do SUS.

Atividades:

- 01 - Mapeamento dos pontos de encontro dos HSH.
- 02 - Visitas quinzenais para intervenções face-a-face.
- 03 - Elaboração/reprodução de material educativo/informativo.
- 04 - Distribuição de preservativos e gel lubrificantes.
- 05 - Buscar locais adequados para as atividades de Auto-ajuda
- 06 - Realização de 10 oficinas.
- 07 - Reunir com as Secretarias Municipais de Saúde para elaboração do fluxograma para o atendimento.
- 08 - Reunião com os HSH para divulgação dos locais de atendimentos e do fluxograma.
- 09 - Encaminhamento dos HSH para as unidade de saúde.

Para desenvolver este projeto serão utilizados (R\$ 28.167,70), envolvendo o repasse do Ministério da Saúde e da Instituição.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO, PROBLEMA E DA POPULAÇÃO

Todo projeto deve responder, em termos gerais, à pergunta: Por que executar o projeto? Ao se apresentar as razões, devem ser destacados os seguintes pontos (I) problema que o projeto se propõe a solucionar ou minorar, (II) relevância o projeto em relação ao problema identificado, deve-se definir: (a) área geográfica em que o projeto está inserido, (b) as características da sua população (especificidades demográficas, sociais, econômicas e culturais), incluindo a situação epidemiológica das DST/AIDS, (c) e a população alvo que o projeto visa alcançar.

Goiás é o Estado que tem atraído novos setores na indústria e agroindústria e vive um crescente aumento populacional. Com uma população de aproximadamente 10 milhões de habitantes, o Estado se caracteriza por uma alta concentração de renda e abriga uma faixa significativa de trabalhadores, população com baixa escolaridade e qualificação profissional.

Segundo dados do relatório Kinsey, cerca de 10% da população do mundo é composta por homossexuais, seguindo este referencial o Estado de Goiás tem 100 milhões de homossexuais e os HSH (população alvo: gays, travestis, parotos de programa) representam em torno de 70 a 80% destes). Essa população é composta por pessoas empobrecidas e excluídas do processo de informação, de educação e de assistência. São pessoas sem cidadania, com grande baixa estima e vulneráveis à contaminação de DST e HIV/AIDS.

Dos 3.752 casos de AIDS/adulto, notificados pelo sistema de informação de agravos de notificação – SINAN, entre 1984 a Abril de 2001 em Goiás, 679 pertencem à categoria de exposição homossexuais e os 360 bissexuais, é possível afirmar que é urgente e necessário um fortalecimento e um aumento das ações de prevenção e educação, junto aos HSH.

Se considerarmos a especificação da quantidade de anos que essas pessoas freqüentaram a escola, dos casos notificados 883 estão entre os que nunca freqüentaram ou só passaram mais ou menos de um a sete anos na escola. No entanto, os números tendem a ser piores, uma vez que a AIDS é crescente junto à população empobrecida e as periferias de nossas cidades. Desta forma, identifica-se os HSH, como uma população vulnerável às DST e HIV/AIDS, sendo necessário um trabalho sistemático de intervenção no sentido de informação/educação, acesso aos métodos de prevenção, aos cuidados de assistência, no resgate da inclusão social e na perspectiva de construção de cidadania plena.

Os dados acima não expressão as realidades das cidade vizinha a Goiânia como: Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Goianira e Guapo). Temos uma grande demanda de trabalho de prevenção junto aos HSH, nestas cidades, pois é grande o número de homossexuais que moram e trabalham, não tendo a oportunidade de participarem de atividades em Goiânia. A entidade já dispõe de de uma estrutura mínima dos dois projetos que usaremos para o fortalecimento desta continuidade como: 08 agentes, equipamentos, e parcerias firmadas.

8 - ANTECEDENTES DO PROJETO

Descrever as iniciativas anteriores da instituição proponente com relação à população alvo

Desde de 1995, a Associação Ipê Rosa, faz trabalhos de prevenção com os homossexuais e profissionais do sexo do Estado de Goiás com intervenções face a face, distribuição de material educativo/informativo e preservativos nos pontos de encontro, tais como: bares, boites, saunas, cinemas, bosques e em ruas e avenidas. Realizamos atividades semanais de auto ajuda na sede da entidade (oficinas, bate papo, mostras de vídeo, aconselhamento, etc), bem como o trabalho de formação no contexto da cidadania plena, em Goiânia e outros municípios do estado de Goiás. Firmamos parcerias efetivas com as coordenações estadual e municipal de DST/AIDS, a partir de 1996, passamos a receber mensalmente materiais informativos, educativos, preservativos. Foram efetivadas ainda parcerias com outras entidades sociais.

9 - INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Descrever o processo que permitirá a integração com o SUS, estratégia (s) de formação e o envolvimento dos diferentes setores.

A integração com o SUS está oficializada desde 1996, a partir da apresentação de um mini projeto da AIR, firmando parceria com o Sistema único de Saúde através das coordenações estadual e municipal de DST/AIDS, Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Hospital das Clínicas, Centro de Referência de Diagnóstico e Terapêutica do Município de Goiânia, tem garantido além do repasse do material educativo/informativo, o atendimento dos HSH, que apresentam alguma DST. Já com os dois projetos aprovados pelo MS e mais esta proposta de continuidade faremos todos os esforços de estarmos juntos nas atividades de construção e execução das ações, para qualificar nossa parceria com o SUS.

10 - DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Apresentar um breve histórico da instituição, incluindo áreas de atuação e experiências prévias de HIV / DST/ AIDS.

A Associação Ipê Rosa – GLSTB, fundada em 01/09/95, nasceu para lutar contra a violação dos direitos humanos e todas as formas de preconceito e discriminação aos Gays, Lésbicas, Simpatizantes, Travestis, Transexuais e Bissexuais. Trabalha na conscientização de vários setores da sociedade, priorizando a luta em defesa da livre orientação sexual e a prevenção às DST/AIDS; acolhe as vítimas da homofobia encaminhando-as, de acordo com sua situação, para as instituições capazes de melhor atendê-las.

Atualmente, desenvolve trabalhos de orientação sexual junto às escolas públicas e particulares de nível médio e superior. É uma das fundadoras e componente do Fórum Goiano de Luta Contra a AIDS/DST, bem como do Fórum Goiano de Direitos Humanos, Fórum Goiano de Mulheres, Fórum Goiano de Combate à Exploração Infância Juvenil e ao Regional Centro Oeste de Direitos Humanos.

Desenvolvemos parcerias com:

Grupo Transa do Corpo;
Conselho Municipal de Saúde;
Coordenação de DST/AIDS do Serviço Social da Indústria – SESI;
Liga de DST/AIDS da Medicina/UFG;
Sindicato dos Trab. do Transporte Alternativo - SINTRAGO;
Sindicato dos Trab. das Indústrias Urbanas de Goiás - STIUEG;
Sindicato dos Trab. do Serviço Público Federal - SINTSEP;
Sindicato dos Trab. Federais da Saúde e Previdência - SINTFESP;
Sindicato dos Trab. da Saúde do Estado de Goiás -SINDSAÚDE
Sindicato dos Trab. em Educação do Estado de Goiás - SINTEGO.

II - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para cada atividade, descrever os indicadores de avaliação de processo e de intervenção, assim como, os meios de verificação das informações (onde e como serão coletadas e analisadas).

Nº de Obj. Específicos	Nº de Atividade	INDICADORES DE INTERVENÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
01	01	Levantamento dos locais utilizados como ponto de encontro.	Relatórios das visitas do mapeamento.
	02	Nº de intervenções realizados.	
	03	Nº de materiais confeccionados	Relatório assinado das visitas
	04	Nº de preservativos distribuídos entre os HSH	Ficha de distribuição dos preservativos
02	05	Levantamento dos locais para realização das oficinas.	Contratos realizados.
	06	Nº de HSH participantes das oficinas.	Lista de frequência.
03	07	Incorporação do atendimento dos HSH no fluxograma das Secretarias Municipais.	Fluxograma elaborado
	08	Nº de HSH procurando as unidades de saúde.	Fichas de encaminhamentos
	09	Incorporação do trabalho de prevenção e assistência nas atividades da secretaria.	Termo de compromisso assinados com as secretarias.

N.º OBJ.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	PERÍODO DE EXECUÇÃO
01	Ampliar a rota de intervenções face-a-face, para alcançar os HSH que trabalham nas rodovias, pontos extremos da cidade e adjacências.	Ampliação do trabalho de intervenção comportamental para 600 HSH.	Mapeamento dos pontos de encontro dos HSH. Visitas quinzenais para intervenções face-a-face Elaboração/reprodução de material educativo/informativo. Distribuição de preservativos e gel lubrificante	1 e 2º mês; 1º e 8º mês 1º ao 2º mês 1º ao 8º mês
02	Aumentar o nível de conhecimento sobre os métodos de prevenção das DST e HIV/AIDS entre os HSH.	80% dos HSH saibam identificar as formas de transmissão e prevenção.	Buscar locais adequados para as atividades de Auto-ajuda Realização de 10 oficinas.	1º mês 3º ao 8º mês
03	Auxiliar o acesso dos HSH nos serviços do SUS.	Aumento de 80% do número de atendimento para os HSH nas unidades do SUS.	Reunir com as Secretarias Municipais de Saúde para elaboração do fluxograma para o atendimento. Reunião com os HSH para divulgação dos locais de atendimentos e do fluxograma. Encaminhamento dos HSH para as unidades de saúde.	1º mês 2º ao 8º mês 1º ao 8º mês

IPÊ-PCI-DHMS-4-146(9)

ORÇAMENTO

Nº DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES	INSUMOS	REPASSE SOLICITADO AO MS	CONTRAPARTIDA DA INSTITUIÇÃO	TOTAL
	Contratação do coordenador	01 x 4.400,00 = 4.400,00	RS 6.400,00		RS 6.400,00
	Contratação do Assistente	01 x 3.200,00 = 3.200,00	RS 3.200,00		RS 3.200,00
01	Mapeamento	04 - Agente Multiplicadores x200x800x8 = 6.400,00	RS 6.400,00		RS 6.400,00
		04 - Voluntários x180,00=720 x8= 5.760,00		RS 5.760,00	RS 5.760,00
		Fichas de levantamento 200x04=80,00		RS 80,00	RS 80,00
02	Visitas de mapeamento e Intervenção	Passagem de ônibus 672x1=672,00	RS 672,00		RS 672,00
		Gel. hidratantes 1.200x1,70=2.040,00	R\$ 2.040,00		RS 2.040,00
03	Elaboração/reprodução de materiais educativo/informativos	Material informativo 12.000 x0,70=8.400,00	RS 8.400,00		RS 8.400,00
		Cartas 500x0,10=540,00	RS 540,00		RS 540,00
05 e 06	Realização das oficinas	240 Pastas 1,5x240=360,00		RS 360,00	RS 360,00
		240 Canetas 240x0,45=108,00		RS 108,00	RS 108,00
		240 Canetas 240x0,25=60,00		RS 60,00	RS 60,00
		01 Caixa de transparências 1x35,00=35,00		RS 35,00	RS 35,00
		10 Pacotes de Balões 10x1,50=15,00		RS 15,00	RS 15,00
		05 Rolos de Cordões 5x1,60=8,00		RS 8,00	RS 8,00
		50 Cartolinas 50x0,25=12,50		RS 12,50	RS 12,50
		50 Papel pardo 50x0,15=7,50		RS 7,50	RS 7,50
		30 Pincéis 30x0,94=28,20		RS 28,20	RS 28,20
		240 Cola Brak 240x1,50=360,00	RS 360,00		RS 360,00
7 a 8	Reunião com as secretarias e HSH	Sala de reunião 16x100=1.600,00		RS 1.600,00	RS 1.600,00
		Livros etc 1x13,50=13,50		RS 13,50	RS 13,50
		240 Lit. Água 240x1,50=360,00		RS 360,00	RS 360,00
		Energia 8x35,00=280,00		RS 280,00	RS 280,00
		Telefone 8x150= 1.200,00		RS 1.200,00	RS 1.200,00

IPE - PCI - DMM 9-4 - 146 (10)

9	Encaminhamento para o SUS	Ficha de encaminhamento 6.000x0.4=240,00		R\$ 240,00	R\$ 240,00
TOTAL			R\$ 28.012,00	R\$ 10.167,70	R\$ 38.179,70

IPÊ - PCI - DHMS - 4-146(11)